

Carta da Lapa do Bom Jesus

*Dos participantes do primeiro Congresso da Comissão Pastoral da Terra (CPT)
Aos trabalhadores e trabalhadoras rurais,
Às igrejas cristãs,
À opinião pública em geral.*

Nossa saudação fraternal chega até vocês de Bom Jesus da Lapa, sertão da Bahia, onde nos encontramos, de 28 de maio a 1º de junho de 2001, para realizar o I Congresso da Comissão Pastoral da Terra (CPT). Somos 460 pessoas entre trabalhadores(as) rurais, agentes de pastoral, pastores, bispos, assessores e convidados.

Mergulhar nas raízes para renovar o compromisso e definir eixos de trabalho.

O reencontro dos animadores da CPT, vindos de todos os recantos do Brasil, com suas diferenças, mas com uma história comum feita de fé, sofrimento e esperança, teve o objetivo de renovar o compromisso e definir os eixos de ação da CPT diante das questões nacionais que afetam os trabalhadores e trabalhadoras do campo.

Vimos aqui, aos pés do Bom Jesus, acolhidos pelas águas tão ameaçadas do rio São Francisco e abrigados nas grutas da Lapa com seus milhões de anos. Neste santuário da fé, da natureza e da história ressoaram reanimadoras para nós, na noite de abertura, as palavras do Apocalipse: "Esta é a morada de Deus com os seres humanos...Ele enxugará todas as lágrimas...Agora faço novas todas as coisas.. A quem tem sede darei de beber, de graça, da água da vida" (Ap 21, 3-6).

Neste tempo jubilar, a CPT vive a graça de seus 25 anos de presença e atuação junto aos pobres da terra e das águas. O momento nacional, carregado de angústias e esperanças, convoca a CPT a mergulhar ainda mais suas raízes na fé bíblica que aponta para os pobres de Deus e para o Deus dos pobres, os deserdados da terra que se levantam para conquistar os seus direitos e sua dignidade.

“Novo céu e nova terra...”

Na caminhada de luta por “um novo céu, uma nova terra e uma nova água”, muitos companheiros e companheiras tombaram pelas mãos criminosas do latifúndio, regando a terra com seu sangue, fazendo brotar frutos de justiça e solidariedade. Diante deles, nosso Congresso fez memória reverente, comprometida e esperançosa: esta é a raiz de nossa espiritualidade – a doação da vida por amor.

Entre os momentos mais significativos que vivemos nesses dias na Lapa do Bom Jesus, queremos partilhar com vocês os seguintes:

A CPT sentiu-se convocada pelos trabalhadores e trabalhadoras do campo, maioria neste Congresso, a identificar-se ainda mais corajosamente com os seus rostos e pés, suas mãos e olhares que anunciam, em todos os cantos do Brasil, suas urgências e profecias:

a brutal desigualdade social, que se agrava no país enquanto o governo se submete aos grandes grupos do capital e às exigências do FMI e Banco Mundial;

a crescente e inaceitável proteção ao latifúndio, garantida por medidas do Governo FHC, que governa de costas para o povo e nega o pagamento de uma das maiores dívidas sociais deste país: a distribuição da terra por meio da desapropriação para fins de reforma agrária;

a hipocrisia do governo federal, que se omite e, ao mesmo tempo, se autopromove, através de medidas compensatórias, como Cédula da Terra, Banco da Terra, Crédito Fundiário, “terra pelo correio” e se torna insuportável quando reprime e criminaliza as organizações dos trabalhadores e suas lideranças. E impede, de forma autoritária e inconstitucional, a desapropriação de áreas ocupadas, mesmo griladas, improdutivas e agressivamente imensas.

Sentimos também que o vento do Espírito convoca a CPT a se abrir para novas direções e novas atitudes para continuar a favorecer o protagonismo dos pobres e a defesa da vida:

A CPT assume o compromisso de apoiar e fortalecer as lutas para conquistar a terra, inclusive com as necessárias e legítimas ocupações, e apoiar e fortalecer as iniciativas que fazem da terra conquistada uma terra não somente de produção e de negócios, mas uma terra em que se proporciona alegria de viver, semente de um Brasil novo, casa comum de todos os humanos e seres vivos, sonho de Deus.

A CPT assume a missão de defender, junto com a terra, a água, como constitutiva do ser humano, da vida como um todo e do meio ambiente. Dádiva divina, não se pode aceitar que seja reduzida a uma mercadoria e a um bem particular. Nenhum ser humano pode arrogar a si o poder de retirar ou negar esse bem essencial a qualquer semelhante ou a qualquer outro ser vivo.

Nesse país desumanizado, em que se nega até a liberdade das pessoas para submetê-las à escravidão, a CPT assume o compromisso de apoiar todas as formas legítimas de resistência e de luta em favor do resgate e do reconhecimento dos direitos que garantem vida e cidadania a todos.

Assume igualmente o apoio à luta pela mudança radical deste modelo neoliberal dominante, contribuindo para a construção de um projeto popular para o nosso país.

“Venham todos, cantemos um canto que nasce da terra.”

O Congresso da CPT nos conclamou a renovar nossa missão, dando atenção aos apelos da Mãe Terra e da irmã Água, e aos direitos de seus filhos e filhas que, no corpo do Universo, gemem e clamam por uma nova criação liberta.

Portanto, gostaríamos de convocar nossas Igrejas e comunidades, nossos bispos, pastores, religiosos e religiosas e a todas as pessoas de boa vontade a ouvirem o forte apelo que se levantou neste Congresso: “Sejamos, todos, aliados! Venham para o lado dos pobres, o lado dos direitos, o lado da vida! “ Esse grito foi como o sopro do Espírito que, na voz do Bom Jesus, presente nas mulheres e homens do campo, permanentemente nos interpela: “Estava com fome e me deste de comer, estava com sede e me deste de beber, estava nu e me vestiste” de terra, água, direitos, dignidade.

Recebam um grande abraço fraterno,
dos e das participantes do I congresso da CPT.

Bom Jesus da Lapa, Bahia, 1º de junho de 2001